



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH

2829

Presidente da Mesa Diretora: José Nardel Alves de Almeida

Espécie: Resolução

Categoria: Títulos de Cidadão Benemérito

Autoria: Conrado Pereira dos Santos

Data: 04/12/1984

Descrição Sumária: RESOLUÇÃO Nº 496, de 11/12/1984. Concede o Título de Cidadã Benemérita de Montes Claros a Eugênia Versiani Santos.

Controle Interno – Caixa: 7N

Posição: 27

Número de folhas: 09

RESOLUÇÃO 496

DE 11.12.84

origem: PR Câmara Municipal de Montes Claros

categoria: Honoraria / Subcategoria: Título de Benemerência

X: VN

Ordem: 27

nº fls. 07

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____

Autor: Vereador Conrado Pereira dos Santos

Assunto:-

Concedendo título de benemerência à senhora
Eugênia Versiani Santos.

Carta

MOVIMENTO

- 1 Recebido em 04.12.84
- 2 À Comissão Especial em 04.12.84
- 3 Aprovado em 11.12.84
- 4 Enviado para publicação - 12.12.84
- 5 Arquivado -
- 6 ENTREGA EM 03.07.85.
- 7
- 8
- 9
- 10



Câmara Municipal de Montes Claros

RESOLUÇÃO Nº 496, de 11 de dezembro de 1984

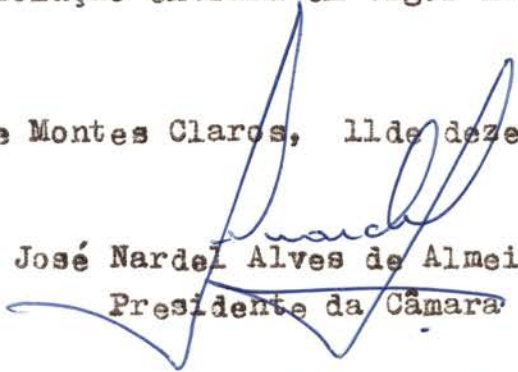
Outorga título de benemerência.

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) decreta e promulga a seguinte Resolução :-

Artigo 1º - Fica concedido à senhora EUGÊNIA VERSIANI SANTOS o título de cidadã benemerita montesclarensê.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 11 de dezembro de 1984.


José Nardel Alves de Almeida
Presidente da Câmara

Maria Aparecida Bispo de Moura
Secretária



Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____

Outorga título de benemerência.

A Câmara Municipal de Montes Claros decreta e promulga a seguinte Resolução :-

Artigo 1º - Fica concedido à senhora EUGÊNIA VERSIANI SANTOS o título de cidadã benemérita montesclarense.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 04 de dezembro de 1984.

Conrado Pereira dos Santos
Conrado Pereira dos Santos

Vereador

João Soares

JUSTIFICATIVA

Vide currículo em anexo.

~~ADRECEIDA SISO~~

HONORATO MARQUES
OSMAR PEREIRA

MANOEL SOARES.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

A COMISSÃO DE ESPECIAL

EM 17 DE dezembro DE 1984

[Signature]
PRESIDENTE

*A matéria é legal e merece
nossa aprovação.*

M. Carlos, 19/12/84

[Signature]

*A matéria é legal e
merece a nossa aprovação*

M. Carlos, 19/12/84

[Signature]
Honorar

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

APROVADO EM 17/12/84 DISCURSSÃO POR

maioria
EM 17 DE dezembro DE 1984

[Signature]
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

PROMULGADO, PUBLIQUE-SE E

CUMPRA-SE

EM 17 DE dezembro DE 1984

[Signature]
PRESIDENTE

Eugênia Gonçalves Versiani

Feliciano Gonçalves Versiani e Maria Gonçalves Versiani, filhos da tradicional família Versiani de Montes Claros, residentes na rua D. Eva, nº 52, desta cidade, encheram-se de alegria no dia 29 de abril de 1913 com o nascimento do filho primogênito, D. Maria Gonçalves Versiani, depois de ser assistida por sua sogra, D. Teófila, parteira conhecida pela sociedade montes-clarense, recebeu nos braços a filha recém-nascida. Naquele momento, ela decidiu chamar a filha de Eugênia. Eugênia Gonçalves Versiani foi criada com amor e carinho ao lado dos seus irmãos João, Francisco de Assis, Maria Iza, Maria Hilda, Manoel, Judite e Édson.

Em 1920, o humilde casal Feliciano e Maria, pensando no futuro da filha, fez a sua matrícula no Grupo Escolar "Gonçalves Chaves" que funcionava no velho casarão da rua Coronal Celestino, onde, hoje, funciona a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Norte de Minas. Na escola primária, Eugênia recebeu inúmeros elogios das mestras D. Eponina Pimenta, D. Celina Spyer e D. Alzira Mendes por ela ter sido uma aluna inteligente, responsável e dedicada. O lema de Eugênia era estudar, estudar. Era pobre e por isso não podia perder tempo. Lembrava-se constantemente das palavras de seus pais que afirmavam: "tempo é dinheiro". E por ver as precárias condições financeiras de seus pais, não podia perder tempo.

No ano de 1923, quando Eugênia completou dez anos de idade, recebeu o diploma do curso primário. Devido às dificuldades financeiras por que passavam seus pais, Eugênia não pôde continuar seus estudos. Uma profunda e aguda tristeza invadiu a sua alma. O tempo foi passando e Eugênia foi sentindo que gotas de ilusão e de esperança já povoavam o seu interior. A situação financeira do casal foi melhorando, e, quando ela fez 14 anos, recebeu o melhor presente de sua vida: Seus pais matricularam-na no curso de "Adaptação". Dois anos depois, contando com 16 anos de idade, Eugênia, em 1929, recebeu o certificado de conclusão do curso e, em 1930, foi feliz para a Escola Normal Oficial. Sonhava em ser professora. De fato, sonhava, porque somente famílias ricas tinham filha professora. Como era pobre e frequentava o curso Normal, Eugênia considerava-se "uma privilegiada". Depois de muitos sacrifícios e de árduas

lutas, recebeu, em 1933, o tão sonhado diploma de professora. O sonho *que* acalentou durante muitos anos era então uma realidade. Eugênia era uma "professora formada" e por isso tinha a certeza de que, em breve, exerceria a profissão tão almejada. Todavia, tal fato não ocorreu, porque casou no dia 26 de fevereiro de 1933 e seu esposo Alceides Santos não permitiu que ela lecionasse. Ele dizia que a função de mulher era cuidar do marido, da casa e aguardar a chegada dos filhos. Orgulhoso, afirmava frequentemente: "Minha patroa não trabalha fora." Desencantada, a professora Eugênia Versiani Santos cozinhava, arrumava casa e lavava roupa. Como fruto desse consórcio, ela engravidou 14 vezes. Onze filhos estão vivos: Gilberto, Humberto, Alberto, Roberto, Zildete, José, Felisberto, Bernadete, Maria Odete, Antônio Elizete e Adalberto. Três filhos, por causa do aborto natural, não existem.

No ano de 1950, dezessete anos após a sua festa de colação de grau, Eugênia foi convidada para lecionar na, hoje, extinta Escola Municipal "Coronel Filomeno Ribeiro", situada no bairro Roxo Verde, de nossa cidade.

Vida nova, o seu coração transbordou de alegria. Com a aquiescência de seu esposo, Eugênia foi, no dia seguinte, conhecer a Escola e os seus alunos. Caminhou muito para chegar ao estabelecimento de ensino. Foi amada pelos alunos e seus pais. Tornou-se amiga íntima das pessoas que moravam próximo à Escola. Não se esquece do falecido casal Malaquias (Diva) Pimenta. Era suas colegas de trabalho Araci de Abreu e Alfredina Madureira.

Em 28 de maio de 1958, a convite do Dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, então prefeito de Montes Claros, ela foi substituir a diretora das Escolas Rurais do Município de Montes Claros. Tornou-se responsável não por uma escola, mas por 97. Na lista das escolas, constava o nome da Escola Combinada Deolinda Ribeiro, atual, Belvinda Ribeiro. De fato, foi a professora vocacionada e preparada. Não foi o "diretor de gabinete", ao contrário, deixava a sua sala e visitava as Escolas Jurisdicionadas ao Serviço de Educação da Prefeitura Municipal de Montes Claros. Em companhia de seu marido, viajava no carro Ford-29 de sua propriedade inúmeras vezes, para chegar à Escola, tiveram de

deixar o carro num determinado local e atravessar rios cheios, pisando sobre pinguelas. Ela preferia caminhar quilômetros e fazer qualquer sacrifício a ter de andar a cavalo. Nunca gostou de equitação. D. Eugênia era professora e acumulava função de supervisora, orientadora e até mesmo a de servente. Promovia cursos de atualização, dava aulas de demonstração para as professoras leigas, apresentava-lhes técnicas e métodos novos para a elaboração e correção de provas. Quando via que era mal feita a merenda servida aos alunos, colocava-se ao lado do fogão de lenha e dava aulas de culinária para as mestras. Ela elaborava, aplicava e corrigia os testes finais dos alunos matriculados nas 97 escolas existentes no nosso Município. Fazia as folhas de pagamento e, nunca, algum professor deixou de receber o seu ordenado por não ver constar na folha o seu nome. Agradecia a Deus por ter concedido a ela uma excelente memória. Continuou como diretora das Escolas Municipais também durante as administrações dos prefeitos Dr. Simeão Ribeiro Pires e Dr. Pedro Santos. A educação foi meta prioritária no Programa do Dr. Simeão. Em 1959, ele assinou o 1º Convênio entre o Município de Montes Claros e o Estado. Professores começaram a perceber os seus vencimentos através dos cofres estaduais. Preocupado sobremaneira com os alunos das escolas rurais, Dr. Simeão interessou-se pelo Programa da Alimentação Escolar. Entrou em contato com o Dr. Euzébio de Queiroz, presidente da referida do Programa. D. Eugênia ficou feliz, quando viu, pela 1ª vez, a distribuição de merenda aos alunos. A princípio, a merenda era destinada às Escolas rurais e, posteriormente, a todas as escolas da cidade. Esse acontecimento D. Eugênia nunca esqueceu.

No ano de 1963, ela pediu demissão do cargo de diretor e foi reger classe na E.C. "Deolinda Ribeiro", atual E.E. "Belvinda Ribeiro" do bairro Santos Reis, e coordenar o trabalho realizado na Escola com 120 alunos matriculados. Trabalhou com afinco para trazer mais alunos para a Escola, pois, naquela época, os moradores do aludido bairro não se sentiam felizes, digo, estimulados para os estudos. Conseguiu aumentar o número de alunos e sua maior alegria foi saber que o humilde estabelecimento de ensino tinha, em 1963, 300 alunos matriculados. Aquelas crianças necessitavam de conforto. Pensando

misso, trabalhou incansavelmente para melhorar o ambiente-físico da -
quele educandário. De mãos dadas às colegas, organizou festas benefi -
centes, fez campanha em prol da Escola. Conseguiu cercar o terreno, e,
mais tarde, construir muro, abrir cisterna, construir sala, criar o 3º -
turno, o noturno, instalar luz elétrica. No ano de 1965, recebeu com ale-
gria a autorização para o funcionamento do curso Supletivo (Educação
Integrada). Alegrava-se, quando os alunos recebiam o certificado do Cur-
so Primário, mas entristecia-se, vendo-os fora do Curso Ginásial. Segund-
do ela, seus amados alunos teriam de prosseguir os estudos. Como? Eles
eram carentes e não tinham condições de frequentar escolas da cidade.
Olhando com muita fé, e muito amor e muita coragem para essa situação
em que se encontravam seus discípulos, encabeçou um movimento reivin-
dicatório junto ao Governador do Estado. Desejava autorização para -
criação de 5º, 6º, 7º e 8º séries. A comunidade do bairro foi convidada
para participar de tão arrojado empreendimento.

Foram enviados às autoridades competentes ofícios, cartas de
professores e de alunos, relatórios, documentos comprobatórios da exist-
tência e funcionamento da Escola.

Na inesquecível data, 24/02/76, conforme Resolução 1.811/76 do
Sr. Secretário do Estado da Educação, foi autorizado o funcionamento da
5º e 6º séries. Posteriormente, duas novas resoluções foram publicadas
no Minas Gerais, permitindo o funcionamento de 7º e 8º séries.

Mais uma graça alcançada, dizia D. Eugênia, Como o Senhor operou maravi-
lhas na sua vida profissional! Ela tinha uma meta: trabalhar para o
povo do bairro Santos Reis, colocar-se ao lado de seus moradores e fa-
zer algo para o progresso daquele lugar. Mesmo residindo na rua Padre
Teixeira, 115, no centro da cidade, considerava-se moradora do bairro -
Santos Reis, pois lá vivia 10, 12 horas, diariamente. Eugênia não é pes-
soa ambíviosa, mas para viver o mandamento "Amai-vos uns aos outros",
não havia limites para o seu anseio de ajudar a comunidade de San-
tos Reis, e o seu espírito altruísta desejava um ambiente propício ao
ensino e adequado à mentalidade nova que se formava. Quis, então, prédio
novo para os alunos.

No dia 11 de agosto de 1977, "Dia do Estudante", os alunos se

alegraram com a cena a que assistiram. Presenciaram a demolição do -/
"Grupão"

Abril de 1978 foi o mês da grande festa. Inauguraram-se as novas instalações da E.E. "Belvinda Ribeiro"

Ano de 1977, após 27 anos de serviço prestado à educação, D. Eugênia, apresentando aos órgãos competentes sua contagem de tempo - que não registrava falta, nem licença para tratamento de saúde, sentiu que tinha chegado o momento de requerer a sua aposentadoria. Seu corpo estava cansado, a labirintite incomodava-a.

Devido aos estreitos e apertados laços de amor e de amizade que uniam a sua pessoa a seus colegas de trabalho e a seus alunos, não teve coragem suficiente para deixá-los de uma vez. Decidiu afastar-se da Escola para tratamento de saúde (a 1ª em 27 anos), requerer sua aposentadoria e aguardar, em casa, a publicação do ato que a desligaria de suas funções de educadora, mas não espiritualmente da Escola que fundou e da comunidade que tanto ama.

No mês de outubro de 1978, o Minas Gerais publicou a aposentadoria de Eugênia Versiani Santos.

Hoje, vitoriosa e certa de ter cumprido sua missão em prol do ensino, ela sente-se imensamente feliz, quando é solicitada para falar de sua vida profissional e historiar os fatos passados, ocorridos na E.E. "Belvinda Ribeiro" de 1º Grau, a "Menina se seus Olhos"